

Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE

Justiça impede fim de auxílio para atingidos pelo desastre de Mariana

Página 6

Covid-19: 80% dos executivos no país esperam queda na receita em 2020

Página 3

BCE dá pausa na política monetária mesmo com preocupações com pandemia

O Banco Central Europeu (BCE) deixou inalterada a política monetária como era esperado nesta quinta-feira (16), dando uma pausa após uma série de medidas extraordinárias que testaram os limites e ajudaram a zona do euro a permanecer viva durante a recessão induzida pela pandemia do novo coronavírus.

Lidando com o maior colapso econômico na memória viva, o BCE já está comprando enormes volumes de dívida e pagando aos bancos para emprestarem seu dinheiro, na esperança de salvar a economia do bloco até que a Europa esteja pronta para reabrir após as realizações sem precedentes por conta da covid-19. **Página 3**

Canadá se aproxima de zero em número de mortes por covid-19

As iniciativas do Canadá para achatá-la curva de casos do novo coronavírus colocaram o país próximo de zero no número de mortes por covid-19 pela primeira vez desde março, mas as autoridades veem sinais preocupantes de possível nova onda à medida que as províncias suspendem as restrições.

Durante meses, os canadenses seguiram regras rígidas de saúde pública sobre movimentos sociais, enquanto as dez províncias fecharam rapidamente grandes partes de suas economias, aumentaram a realização de testes e a capacidade de das unidades de tratamento intensivo. **Página 3**

Previsão do Tempo

Sexta: Dia de sol com algumas nuvens e névoa ao amanhecer. Noite com poucas nuvens.

27°C
13°C



Manhã Tarde Noite
Fonte: Climatempo

DÓLAR

Comercial
Compra: 5,32
Venda: 5,32

Turismo
Compra: 5,30
Venda: 5,62

EURO

Compra: 6,05
Venda: 6,06

MEC: Milton Ribeiro toma posse e promete diálogo com educadores



Cerimônia de posse do ministro da Educação, Milton Ribeiro

Em uma cerimônia fechada, no Palácio do Planalto, tomou posse na quinta-feira (16) o novo ministro da Educação, Milton Ribeiro. Ele foi nomeado para o cargo na semana passada. O presidente Jair Bolsonaro, que se recupera da covid-19, participou da solenidade de direitamento do Palácio de Alvorada por meio de videoconferência, de onde assinou o termo de posse do novo auxiliar.

Em seu primeiro discurso no cargo, Ribeiro falou em abrir um diálogo nacional pela educação e prometeu prioridade

de para o ensino técnico. "Queremos abrir um grande diálogo para ouvir os acadêmicos e educadores que, como eu, estão entristecidos com o que vem acontecendo com a educação em nosso país, haja vista nossos referenciais e colocações no ranking do Pisa [Programa Internacional de Avaliação de Estudantes]. Ainda, através do incentivo a cursos profissionalizantes, desejamos que os jovens tenham uma ponte ao mercado de trabalho, uma via para que atinjam seu potencial de contribuição para o nosso país", disse o ministro.

O novo titular do MEC afirmou que políticas e filosofias educacionais, que considerava equivocadas, "desconstruíram a autoridade do professor em sala de aula" e disse que vai apoiar iniciativas para recuperar essa autoridade. **Página 4**

A pandemia do novo coronavírus provocou o fechamento de 522,7 mil empresas de um total de 1,3 milhão que encerraram suas atividades, temporária ou definitivamente, na primeira quinzena de junho. Os dados são os primeiros resultados da Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas e fazem parte das Estatísticas Experimentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número representa

39,4% do total e a maioria, 518,4 mil (99,2%) era de pequeno porte, que são as de até 49 empregados; 4,1 mil (0,8%) eram de porte intermediário, as de 50 a 499 empregados; e 110 (0%) de grande porte, que têm mais de 500 empregados. O setor de Serviços foi o mais atingido. Foram 258,5 mil (49,5%), seguido do Comércio com 192,0 mil (36,7%), 38,4 mil (7,4%), da Construção e 33,7 mil (6,4%) da Indústria. **Página 3**

SP projeta 26 mil mortes pelo novo coronavírus até o fim de julho

Página 2

Dólar e bolsa caem em dia de ajustes

Em um dia marcado por dados contraditórios sobre a recuperação econômica de vários países, o dólar e a bolsa de valores caíram. Depois de encostar em R\$ 5,40 nos últimos dois dias, a moeda norte-americana voltou a rondar o nível de R\$ 5,30. A bolsa de valores reverteu parte dos ganhos dos últimos dias, mas manteve-se acima dos 100 mil pontos.

O dólar comercial encerrou a quinta-feira (16) vendido a R\$ 5,328, com recuo de R\$ 0,056 (-1,04%). A moeda começou o dia com leve alta, mas firmou a tendência de baixa ainda durante a manhã. Na mínima do dia, por volta das 15h30, chegou a ser vendida a R\$ 5,31. Em 2020, a divisa acumula alta de 32,77%. No mercado de ações, o dia foi marcado pela realização de lucros, quando os investidores vendem papéis para embolsar

ganhos recentes. O Ibovespa, principal índice da B3 (a bolsa de valores brasileira), fechou esta quinta-feira aos 100.553 pontos, com recuo de 1,22%. O indicador seguiu a bolsa norte-americana. O índice Dow Jones, da bolsa de Nova York, caiu 0,5%.

O mercado financeiro global foi influenciado por dados que sugerem lentidão na recuperação econômica. Nos Estados Unidos, o número de pedidos de seguro-desemprego totalizou 1,3 milhão na semana passada, contra expectativa de 1,25 milhão. Na China, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 3,2% no segundo trimestre ante o mesmo período do ano passado, mas as vendas no varejo em junho recuaram 1,8% em relação ao mesmo mês de 2019, indicando inconsistência na retomada da demanda. (Agência Brasil)

Esporte

Enzo Fittipaldi aposta em melhor rendimento da equipe em Budapeste

A terceira rodada dupla da FIA F3 será disputada neste final de semana na Hungria, local onde Enzo Fittipaldi se destacou no ano passado com três pódios em três provas na Fórmula 3 Regional. Agora em uma nova categoria, na preliminar da F1, e com um carro ainda mais potente, o piloto brasileiro espera voltar a andar no pódio da frente com a equipe HWA Racelab.

"Estou otimista para essa etapa em Budapeste. No ano passado eu corri pela primeira vez aqui e consegui três pódios na rodada da F3 Regional, mas ao mesmo tempo eu sei que nós precisamos ter uma melhoria de desempenho, especialmente por conta das di-

ficuldades com o aquecimento dos pneus danteiros. A categoria utilizou os compostos duros na etapa passada e o rendimento do carro foi abaixo do que aconteceu quando andamos com os macios na primeira etapa. A vantagem é que na Hungria voltaremos a usar os compostos com os quais andamos forte na estreia", que tem apoio de Baterias Moura, Claro, Traxxal, Arbib e P.L.G.G.

Campeão da F4 Italiana em 2018 e vice-campeão na Fórmula Regional em 2019, Enzo segue trabalhando com a Academia da Ferrari. O piloto tem acelerado nos mesmos finais de semana da F1, já que a FIA F3 é uma das categorias preliminares do evento. O campeonato tem 30 pilotos e Enzo estreou na Aus-



tría com um top-10 após duas boas corridas de recuperação, conquistando assim seus primeiros pontos no campeonato. "Eu me entrosei muito rapi-

zadamente com a equipe HWA Racelab, que tem uma boa estrutura. Sobre o carro da F3, ele depende muito do bom rendimento dos pneus para conseguir fazer o setup funcionar. Não adianta mexer muito no ajuste do carro se o pneu não estiver na temperatura e pressão ideais. Se acertarmos isso, temos todas as condições de andar no top-5, já que mais de 20 carros andaram no mesmo segundo de volta no treino classificatório da etapa passada", diz o neto de Emerson Fittipaldi.

Os treinos em Hungaroring começam na manhã desta sexta-feira, a partir das 4h35 (horário de Brasília). O classificatório será no mesmo dia às 9h05 e a primeira corrida está programada para o sábado às 5h25. A segunda prova, no domingo, tem largada prevista para 4h45 da manhã. As duas provas terão 22 voltas.

Kartismo: Carlos Santana vence a primeira na F-4 Akasp 2020

O piloto Carlos Santana (AFS) tornou-se o quarto piloto diferente a vencer uma etapa de F-4 da Associação de Kart Amador de São Paulo (Akasp) em 2020. A vitória veio na última quarta-feira, no Kartódromo Granja Viana, em Cotia (SP), depois de largar do quarto posto, assumir a ponta na metade da quarta etapa do terceiro turno, com 7s302 de vantagem sobre Bruno Biondo (Arbi), e 7s510 à frente de Alberto Otazú (Bianchi Automóveis/Cardoso Fu-

nilária e Pintura/AVSP/No Fire Services/Rolley Ball/Speed Truck/Pailler Racing).

"O campeão de F-4 está cada vez mais competitivo. Além de pilotar o fino, você tem que pensar na estratégia de conservação de pneus, e nas outras características do regulamento da Akasp, como a inversão de grid e o lastro para o vencedor. Não é fácil e será assim até o final do ano", comenta Alberto Otazú, atual campeão do primeiro turno ao lado de Hélio Bianchi, e que neste terceiro turno está na quarta posição.

Largando da terceira posição, ainda na primeira volta Alberto Otazú assumiu a liderança, seguido de Carlos Santana, Alexandre Albino, Emerson Rildo Otávio Lotfi e Bruno Biondo. Enquanto Otazú e Santana seguíam colados na frente, Biondo ia ganhando posições até alcançar a terceira colocação no oitavo giro. Boa briga também acontecia entre Arnaldo Biondo e Rogério Cebola pelo oitavo posto.

Na 16ª das 33 voltas Santana conseguiu ultrapassar Otazú, para ir em busca de sua primeira vitória

no ano. E na 27ª volta ainda estabeleceu a melhor passagem da corrida. Otazú ainda tentou resistir aos ataques de Biondo por diversas voltas, mas acabou cedendo a segunda posição no penúltimo giro, recebendo a bandeirada separado por 0s208. A seguir terminaram Lotfi, Albino, Rildo, Arnaldo, Cebola, Giovanni Bonança e Luiz Reche, fechando os dez primeiros.

O certame de F-4 é disputado com karts Mega dos próprios pilotos, mas com acertos de chassis fixos, equipados com

motor Honda GX 390, de 18 hp, equalizados e sorteados pela MFS Racing. A novidade desta temporada é a utilização dos pneus Leont.

Alberto Cesar Otazú tem o apoio de Autódromo Virtual de São Paulo (AVSP), Bianchi Automóveis, Cardoso Funilaria e Pintura, No Fire Services, Rolley Ball, Speed Truck, Pailler Racing. O jovem apoia as ações da Associação Cruz Verde, Direção para a Vida e Rotary Club Ponte Estivada. Visite www.akasp.com.br

SP projeta 26 mil mortes pelo novo coronavírus até o fim de julho

Centro Paula Souza prepara protocolo para retomada de atividades presenciais

O CPS (Centro Paula Souza) preparou um Protocolo Sanitário Institucional com normas e procedimentos que devem ser adotados para a retomada gradual e responsável das atividades presenciais nas Escolas Técnicas Estaduais (Etes), Faculdades de Tecnologia do Estado (Fatecs) e Administração Central.

A publicação online apresenta cuidados gerais e específicos para cada um dos ambientes escolares e administrativos. Os protocolos estabelecem padrões de distanciamento social, higiene pessoal, limpeza de

espaços físicos, comunicação interna e externa, além de monitoramento das condições de saúde. As normas foram elaboradas de acordo com as instruções do Centro de Contingência do

Coronavírus do Governo do Estado de São Paulo.

Para lançar o protocolo foi criada a campanha institucional "Cuide de você. Cuide de todos. CPS no combate à Covid-19", que reúne diferentes materiais de apoio para que as unidades possam comunicar as orientações de forma objetiva para alunos, professores e servidores.

O Centro de Contingência do Coronavírus em São Paulo estima que o estado de São Paulo possa ter, até o final deste mês de julho, entre 21 mil e 26 mil óbitos provocados pelo novo coronavírus.

O centro também estima que o estado feche o mês com um número entre 510 mil e 600 mil pessoas infectadas por covid-19, doença causada pelo novo coronavírus.

Na quinta-feira, (16), o estado somou 402.048 casos confirmados do novo coronavírus, com 19.038 mortes.

O centro havia previsto que o estado teria, na quarta-feira, (15), entre 335 mil e 470 mil casos confirmados de covid-19 e entre 18 mil e 23 mil mil óbitos. O estado ficou dentro do esperado, fechou o dia de ontem com 393.176 casos confirmados e 18.640 óbitos.

Testagem

A secretária de Desenvolvimento Econômico, Patricia Ellen, anunciou hoje em coletiva à imprensa que o estado paulista vem ampliando sua capacidade de testagem do novo coronavi-

rus. Desde o início da pandemia até o dia 30 de junho, o estado fez 1,1 milhão de testes diagnósticos, sendo 26 mil em abril, 361 mil em maio e 663 mil em junho.

Na primeira semana de julho, o estado fez 128 mil testes. E a média, este mês, tem sido de 18 mil testes por dia, testando entre 45 e 50 pessoas a cada 100 mil habitantes, semelhante ao que fez a Alemanha, no mês passado. "A Alemanha, em junho, em uma situação parecida com a nos-

sa, mas um pouco mais avançada, estava com nível de testagem em torno de 50 testes para cada 100 mil habitantes. Hoje eles fazem em torno de 70 testes a cada 100 mil habitantes", disse Patricia Ellen.

Segundo o secretário de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, a ideia em São Paulo é ampliar ainda mais a sua capacidade de testagem, chegando a 50 testes a cada 100 mil habitantes até o final deste mês e a 70 testes por 100 mil habitantes em agosto. (Agência Brasil)

SP multou 16 empresas e quatro pessoas por regras de uso de máscaras

Em 15 dias de vigência da lei, a Vigilância Sanitária estadual de São Paulo multou 16 estabelecimentos comerciais e quatro pessoas físicas por não utilizarem a máscara ou por permitirem a entrada de pessoas sem máscara em am-

bientes públicos ou privados de todo o estado.

Desde o dia 1º de julho, o governo de São Paulo tornou obrigatório o uso de máscara sempre que uma pessoa estiver fora de casa, seja em ambientes públicos ou em ambientes pri-

vos. A multa varia entre R\$ 524 para pessoa física até R\$ 5.025 por estabelecimento.

Fiscalização cabe aos municípios

Segundo Maria Cristina Me- gido, diretora técnica do Centro

de Vigilância Sanitária de São Paulo, foram inspecionados 7.013 estabelecimentos do estado até este momento. "Isso corresponde à estatística que já foi feita, dizendo que 97% da população está utilizando máscaras". (Agência Brasil)

CESAR NETO
www.cesarneto.com



MÍDIAS
O jornalista Cesar Neto publica esta coluna diária de política na imprensa (São Paulo - Brasil) desde 1993. Na Internet desde 1996, www.cesarneto.com foi se tornando referência da liberdade possível... Twitter, @CesarNetoReal... Email cesar@cesarneto.com

CÂMARA (SP)

Escola política de muitos futuros deputados, senadores e o Presidente da República Jânio Quadros, o maior e mais importante Parlamento municipal brasileiro já reabriu os trabalhos ainda sob os auspícios da pandemia Corona (Covid 19), no mandato 2017 - 2020

PREFEITURA (SP)

Por mais que as ex-prefeitas pelo PT - Erundina e Marta - tenham suas histórias marcadas na maior e mais importante prefeitura do Brasil, a eleição deste ano não dá a nenhuma das 2 (ainda que candidata a vice de uma chapa) a menor condição de 1º turno

ASSEMBLEIA (SP)

PSL pós-Bolsonaro expulsou os deputados Gil Diniz (Carteira Reaça), dobradinha do deputado federal Eduardo e Douglas Garcia, cujo chefe de gabinete é dirigente nacional da direita conservadora - Edson Salomão. Em tempo: Esgotaram seus direitos de defesa?

GOVERNO (SP)

Percebam como João Doria (líder nacional do novo PSDB 'liberal de centro') vai pautando até os adversários que jogaram contra ele na campanha 2018, após preferir apoiar Bolsonaro contra o Haddad (PT do Lulaismo). Ele será decisivo nas reeleições de prefeitos turcos

CONGRESSO (BR)

Mente quem diz que sabe o que vai rolar no pós-pandemia Corona vírus mutante (Covid 19). Também não estará dizendo a verdade o(a) deputado(a) federal ou senador(a) que diz como terminará as votações das reformas tributária e administrativa do Brasil 2022

PRESIDÊNCIA (BR)

O agora empossado ministro (Educação) Milton Ribeiro - presbiteriano e professor - Teologia - no Mackenzie - pode e deve repetir um pouco da história de Paulo, apóstolo de Jesus que se transformou no mestre dos ensinos batistas. Além disso, terá que realizar milagres

PARTIDOS (BR)

PSDB - tá ficando bem difícil pro Bruno Covas atender todos os pedidos dos partidos que lhe dão base política na Câmara dos vereadores e que darão sustentação na campanha pela reeleição. Na pior das hipóteses, o prefeito de São Paulo pode ir pro 2º turno em 2º lugar

HISTÓRIAS

Recuperando-se do Covid 19, Bolsonaro fez ontem sua live, tratando do meio ambiente (leia-se Amazônia brasileira). Voltou a bater em boa parte da imprensa nacional. Lembrou que a Europa devastou sua vegetação (no Século 20) e agora quer 'obrar regras' no Século 21

cesar@cesarneto.com

Jornal O DIA S. Paulo
Administração e Redação
Via Viaduto 9 de Julho, 180
1º andar - Sala 12
CEP: 01050-060
Fone: 3258-1822

Assinatura on-line
Mensal: R\$ 20,00
Radiobrás - Agência Brasil

Publicidade Legal
Balanços, Atas e Convocações
R. Albion, 229 - Cj. 113 - Lapa
Telefone: 3832-4488

Periodicidade: Diária
Exemplar do dia: R\$ 3,50
Jornalista Responsável
Maria Augusta V. Ferreira
Mtb. 19.548

E-mail: contato@jornalodiasp.com.br
Site: www.jornalodiasp.com.br

Matrícula dos aprovados na primeira chamada do Sisu começou

O período de matrícula dos candidatos selecionados na chamada regular do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) 2020.2 começou na quinta-feira, (16) e vai até o dia 21 de julho. Também até a próxima terça-feira (21), os candidatos que não foram convocados para nenhuma das duas opções de curso selecionadas poderão declarar interesse na lista de espera para ocupar as vagas remanescentes e, assim, retornar para o sistema.

Para a lista de espera serão adotados os mesmos critérios anteriores de classificação da primeira chamada. O resultado será no dia 24 de julho. A segunda edição do Sisu recebeu 814.476 inscritos.

Está a primeira edição do programa com cursos de graduação ofertados na modalidade de ensino a distância (EaD). Os candidatos que participaram da edição de 2019 do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e

se cadastraram no sistema disputaram 51.924 vagas ofertadas em 57 instituições públicas de educação superior do país. A lista dos convocados na chamada regular foi divulgada pelas universidades na última terça (14).

Lista de espera

Para participar, o processo é simples, mas não automático. O estudante interessado deve acessar o Boletim do Candidato, no site do Sisu, e na tela da primei-

ra opção de curso, clicar em "participar da lista de espera". Em seguida, uma mensagem de confirmação será emitida pelo sistema. A partir daí, basta acompanhar as convocações feitas pelas universidades para preenchimento das vagas restantes, observando prazos, procedimentos e documentos exigidos para matrícula ou para registro acadêmico em cursos estabelecidos no próprio edital da instituição. (Agência Brasil)

São Paulo ultrapassa 1,1 milhão de exames de COVID-19 e lança Placar de Testes

O Estado de São Paulo já realizou mais de 1,1 milhão de exames para diagnóstico do novo coronavírus. O balanço inédito foi apresentado na coletiva de imprensa de quinta-feira (16), com o lançamento do Placar de Testes do Governo de SP.

O levantamento totaliza 1.158.851 testes realizados até o dia 30 de junho e mostra um aumento de 514% no volume de testagem, desde abril, com crescimento mensal e gradativo. Em março, foram 26 mil; em abril, quadruplicou, chegando a 108 mil; em maio chegou a 361 mil, mais que o triplo em comparação ao mês anterior; por fim, em junho, novamente foi dobrada a capacidade, chegando a 663 mil testes no mês passado.

Em julho, na primeira semana epidemiológica (entre os dias 5 e 11), foram 128 mil testes. Os números são resultados das iniciativas de ampliação da testagem na rede pública de saúde e do monitoramento da rede privada, congregando informações.

"Em dois meses, aumentamos a capacidade de testagem em mais de 500%. O balanço de julho nos aproxima de 45 a 50 testes a cada 100 mil habitantes e isto nos coloca no patamar de referência da Alemanha, mas com adaptações e ferramentas para a nossa realidade. Nossa meta é que São Paulo seja referência no Brasil e no mundo. Em julho temos o trabalho de man-

ter e em agosto expandir a expectativa, melhorar e modernizar a estratégia de monitoramento e isolamento de casos para combater a pandemia", afirmou a Secretária de Estado de Desenvolvimento Econômico, Patricia Ellen.

Ela destacou ainda as medidas de incentivo à testagem, como o Selo de Testagem cedido às empresas, a Resolução que estipulou a obrigatoriedade de reportar números de testes realizados e as ferramentas de monitoramento desenvolvidas para contribuir com as atividades de Vigilância.

O balanço apresenta ainda a proporção dos tipos de testes utilizados.

Ainda em março, havia apenas diagnóstico por RT-PCR (transcritase polimerase). A partir de abril, os testes rápidos passaram a ser utilizados com maior ênfase, respondendo por 17% do total de exames naquele mês. Em maio, o percentual saltou para 33% e, em junho, chegou a 34%. No início de julho, a proporção é de 43%.

Diariamente, o Governo de SP já divulga, nas coletivas, a proporção dos tipos de testes entre o total de casos confirmados. Dos 402.048 diagnósticos positivos de COVID-19 em SP, 281.112 foram do tipo PCR, 113.618 testes rápidos e 6.907 por outros métodos. Considerando apenas os casos confirmados desde ontem (8.872), foram

5.287 de PCR, 3.244 rápidos e 341 por outros métodos.

"O teste é uma ferramenta fundamental para enfrentamento a pandemia. Por meio dele, conseguimos identificar a pessoa infectada e auxiliar nas ações de vigilância, incluindo a indicação da quarentena para a pessoa infectada e seus contatantes. Assim, não apenas reduzimos a propagação do coronavírus, como também reunimos elementos contribuem para a definição das medidas de retomada gradual das atividades de forma consciente e segura, sempre com o foco de salvar vidas", disse o Secretário Executivo de Estado da Saúde, Eduardo Ribeiro Adriano.

No Estado de São Paulo, o enfrentamento da pandemia é multifatorial, aliando estratégias de monitoramento da capacidade hospitalar, da evolução da pandemia quanto aos casos, óbitos e internações, além do fortalecimento da testagem e monitoramento de contatos.

A testagem em massa é um dos mecanismos mais importantes para reduzir a velocidade de contágio do coronavírus. Assim que o paciente é diagnosticado como caso positivo, ele é isolado e também há monitoramento das pessoas com quem teve contato, permitindo a checagem de novos casos suspeitos com o surgimento de sintomas como tosse seca, febre e falta de ar.

O diretor do Instituto Butantan, Dimas Covas, que coordena a Plataforma de Diagnóstico de Coronavírus em SP, enfatizou o diferencial da testagem no Estado de São Paulo: "Não é a mesma estratégia da Coreia, da Itália e dos Estados Unidos. É uma estratégia que estamos desenvolvendo aqui no nosso país, onde temos favelas, aldeias indígenas, quilombolas, onde precisamos estar presente com o nosso sistema de saúde. Sob a liderança do nosso Governador, temos feito isso de forma exemplar, dia a dia. Estamos trabalhando incansavelmente na saúde. Vamos aumentar, melhorar a capacidade de aplicação de testes, que fazem parte de uma estratégia muito maior de combate à epidemia", disse Covas.

Os exames do tipo RT-PCR (Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase) servem para confirmar se a pessoa está infectada, sendo indicado até o sétimo dia de sintomas gripais). Já os testes rápidos permitem identificar se o paciente já foi contaminado no passado e passou a possuir anticorpos contra o coronavírus, com recomendação de uso após o oitavo dia de sintoma ou para pessoas assintomáticas.

O Placar de Testes do Governo de SP será publicado e atualizado periodicamente na página oficial do SIMI-SP: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/placarp/ptsim/>.

Municípios paulistas recebem mais R\$ 12 milhões para setor de turismo

Trinta e cinco municípios turísticos do Estado de São Paulo serão beneficiados com R\$ 12 milhões para obras de melhorias, como implantação de parques, iluminação, centros de informação e de artesanato, praças e revitalização urbana. Os recursos do Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos (Dadetur), da

Secretaria de Turismo do Estado, serão disponibilizados ainda nesta semana.

É a primeira liberação do segundo semestre. Entre janeiro e junho a Secretaria já havia repassado R\$ 79,6 milhões. "São recursos importantes, pois mantêm as obras em andamento, gerando empregos de forma distribuída por todo o Estado e

ajudam a preparar os nossos destinos turísticos para o retorno, pós-pandemia", lembrou Vinícius Lummerz, secretário de Turismo do Estado.

Os repasses desta semana serão enviados aos extremos do Estado: no Noroeste, atenderá Cardoso, na divisa com Minas Gerais; e Jm São João, coladão no Mato Grosso do Sul, no Norte e

no Leste, também próximas à divisa mineira, Ituverava e Caconde, no Sul e no Sudoeste, Eldorado e Timburi, próximas ao Paraná, e no Sudeste, Queluz, no entroncamento com Minas e o Rio de Janeiro. Os recursos do Dadetur são liberados em parcelas, de acordo com o cumprimento de cada etapa da obra pelos municípios.

Lembre sempre de lavar as mãos

Pandemia fecha 39,4% das empresas paralisadas, diz IBGE

A pandemia do novo coronavírus provocou o fechamento de 522,7 mil empresas de um total de 1,3 milhão que encerraram suas atividades, temporária ou definitivamente, na primeira quinzena de junho. Os dados são os primeiros resultados da Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas e fazem parte das Estatísticas Experimentais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número representa 39,4% do total e a maioria, 518,4 mil (99,2%) era de pequeno porte, que são as de até 49 empregados; 4,1 mil (0,8%) eram de porte intermediário, as de 50 a 499 empregados; e 110 (0%) de grande porte, que têm mais de 500 empregados. O setor de Serviços foi o mais atingido. Foram 258,5 mil (49,5%), seguido do Comércio com 192,0 mil (36,7%), 38,4 mil (7,4%), da Construção e 33,7 mil (6,4%) da Indústria.

De acordo com o IBGE, a estimativa é de que o país tinha, na primeira quinzena de junho, 4 milhões de empresas. Entre elas 2,7 milhões (67,4%) estavam em funcionamento total ou parcial, 610,3 mil (15%) fechadas temporariamente e 716,4 mil (17,6%) encerradas de definitivo. Ainda conforme a pesquisa, das empresas que encerraram definitivamente suas atividades, independente de motivo, as mais antigadas foram as de menor porte (715,1 mil ou 99,8%). O número cai bastante nas intermediárias (1,2 mil ou 0,2%) e nenhuma era de grande

porte. Mais uma vez o setor de serviços alcançou maior proporção (46,7% ou 334,3 mil), seguido pelo comércio (36,5% ou 261,6 mil), pela construção (9,6% ou 68,7 mil) e pela indústria (7,2% ou 51,7 mil).

Em funcionamento

A pesquisa apontou também que 70% da soma de empresas em funcionamento, a pandemia teve impacto negativo, 16,2% relataram efeito foi pequeno ou inexistente e para 13,6% o impacto foi positivo. As empresas de pequeno porte foram as que mais notaram efeitos negativos (70,1%), nas intermediárias ficou em 66,1% e nas de grande porte o percentual chegou a 69,7%. A percepção negativa foi maior no setor de serviços (74,4%), da indústria ficou em 72,9%, da construção atingiu 72,6% e de comércio foram 65,3%.

Vendas

Outro fato registrado pela pesquisa foi a queda nas vendas ou nos serviços comercializados em decorrência da pandemia, que foi indicada por sete em cada dez empresas em funcionamento (70,7%) na primeira quinzena de junho. Segundo o IBGE, esse dado é em relação a março, quando as medidas de isolamento para combater o novo coronavírus estavam no início. Ainda na comparação, 17,9% informaram que o efeito foi pequeno ou inexistente e 10,6% apontaram aumento nas vendas com a pandemia. Outra vez as companhias de pequeno porte foram as que

mais sentiram a queda nas vendas (70,9%). Na sequência são as intermediárias (62,9%) e as de grande porte (58,7%). Entre os setores, as empresas de construção (73,1%) tiveram os maiores impactos, seguidas pelas de serviços (71,9%), as de comércio (70,8%) e as da indústria (65,3%).

Produção

Na produção, 63% das companhias tiveram dificuldade de fabricar produtos ou atender clientes, enquanto 29,9% não notaram alteração significativa e 6,9% tiveram facilidade. Mas quando se trata de acesso aos fornecedores, 60,8% encontraram dificuldades, diferente de 30,2% que revelaram não haver alteração significativa. O menor percentual é das que encontraram facilidade (5,7%). Quanto aos pagamentos de rotina, 63,7% tiveram problemas na realização. Para 33,1% não houve alteração significativa e 2,3% encontraram facilidade.

Impostos

A pesquisa estima que, desde início de março, 1,2 milhão (44,5%) das empresas em funcionamento adiaram o pagamento de impostos. Mais da metade (51,9%) considerou ter recebido apoio do governo para isso. Perto de 347,7 mil (12,7%) empresas conseguiram crédito emergencial para pagamento da folha salarial desde o início da pandemia. Entre elas, quase sete em cada dez (67,7%) consideraram ter tido apoio do governo

na adoção dessa medida.

Entrega

Segundo o IBGE, cerca de 32,9% das companhias mudaram o método de entrega de seus produtos ou serviços, e passaram a fazer também serviços online. Do total, 20,1% lançaram ou passaram a comercializar novos produtos e/ou serviços desde o início da pandemia.

Pessoal Ocupado

Se comparado ao início de março, o número de funcionários foi mantido em pouco mais de seis em cada dez empresas em funcionamento (61,2%). No entanto, 34,6% indicaram redução no quadro e as que aumentaram o número de empregados foram apenas 3,8%. Entre as 948,8 mil empresas que reduziram a quantidade de empregados, 37,6% diminuíram em até 25% seu pessoal, 32,4% 3,8% e 29,7% encolheram seu quadro acima de 50%.

Medidas

As empresas realizaram também no período, outras ações. Nove em cada dez empresas (91,1%) fizeram campanhas de informação e prevenção e adotaram medidas extras de higiene e nas suas atividades. O trabalho teletrabalho, trabalho remoto e o trabalho à distância foi adotado por 38,4% e 35,6% anteciparam férias dos funcionários. Um outro dado observado é que três em cada dez (32,4%) adotaram pelo menos uma medida em relação aos impactos da covid-19 com apoio do governo. (Agência Brasil)

INTERNACIONAL

BCE dá pausa na política monetária mesmo com preocupações com pandemia

O Banco Central Europeu (BCE) deixou inalterada a política monetária como era esperado nesta quinta-feira (16), dando uma pausa após uma série de medidas extraordinárias que testaram os limites e ajudaram a zona do euro a permanecer viva durante a recessão induzida pela pandemia do novo coronavírus.

Lidando com o maior colapso econômico na memória viva, o BCE já está comprando enormes volumes de dívida e pagando aos bancos para emprestarem seu dinheiro, na esperança de salvar a economia do bloco até que a Europa esteja pronta para reabrir após as paralisações sem precedentes por conta da covid-19.

Mas, muitas de suas decisões foram tomadas na pressa e, em geral, guiadas pelo estresse do mercado, levando alguns críticos a pedir uma pausa para examinar a efetividade e qualquer efeito colateral não intencional da política monetária.

O BCE ainda deixou claro que está pronto para fazer mais a qualquer momento, reafirmando sua antiga orientação de impulsionar a economia.

"O Conselho continua pronto para ajustar todos os seus instrumentos, conforme apropriado", disse o BCE em comunicado, acrescentando esperar que as taxas de juros permaneçam nos níveis atuais ou mais baixos.

Contração econômica

A pausa é sustentada por uma série de dados econômicos melhores do que o esperado após queda de dois dígitos no Produto Interno Bruto (PIB) nos três meses até junho, sugerindo que a contração econômica da zona do euro pode não ter sido tão forte quanto alguns temiam.

Mas uma segunda onda da pandemia está levantando dúvidas sobre a velocidade da recuperação, ponto destacado pelo economista-chefe do BCE, Philip Lane, que argumenta que a Europa enfrenta uma recuperação do tipo "dois passos à frente, um para trás". Isso pode significar que dados melhores agora dão pouca orientação sobre a trajetória à frente.

Com a decisão desta quinta-feira, o BCE continua a caminho de comprar até 1,35 trilhão de euros em dívida até junho próximo, segundo seu Programa Pandêmico de Compras de Emergência e até 1,8 trilhão de euros se outras compras também forem incluídas. Também manteve sua taxa de depósito na mínima recorde de -0,5%, quanto a principal taxa de refinanciamento permaneceu em zero. (Agência Brasil)

Covid-19: 80% dos executivos no país esperam queda na receita em 2020

Para 80% dos executivos brasileiros, a pandemia de covid-19 deverá causar queda na receita ou no lucro das empresas em 2020. Os dados são da pesquisa Covid-19 CFO Pulse, realizada pela consultoria PwC em 8 de junho com 46 diretores financeiros brasileiros e divulgada na quinta-feira (15).

De acordo com o levantamento, para 33% dos executivos ouvidos, a diminuição será de 10% a 24,9%; para 20%, de até 10%; e para 13%, a queda será de 25% a 50%. Uma diminuição superior a 50% foi apontada por 4%; 11% disseram esperar queda, mas não souberam precisar o percentual; 13% disseram

acreditar que a covid-19 não terá impacto nas receitas; e 7% disseram que haverá aumento de receita ou lucro.

A pesquisa perguntou aos diretores financeiros sobre a expectativa de volta à normalidade dos negócios em suas empresas: 28% disseram que ocorrerá em um a três meses; 26%, em três a seis meses; 20%, em seis a 12 meses; e 9%, em menos de um mês. Na primeira pesquisa, feita em 20 de abril, ninguém entendeu que levaria mais de um ano para as empresas voltarem à normalidade. Desta vez, 17% das empresas responderam que levaria mais de 12 meses. Então, começa-se a

ter uma visão mais pessimista sobre a duração e a extensão desta crise", destacou o sócio da PwC Brasil, Luis Ruivo.

A contenção de custos continua sendo a principal ação prevista pelos diretores financeiros das empresas em resposta à crise. No Brasil, 87% deles avaliaram adotar a medida; 67%, postergar ou cancelar investimentos planejados; 46%, mudar planos de financiar a empresa; e 28%, ajustes, no direcionamento de recursos.

Sobre as alternativas que a empresa planeja adotar quando começar a retomada do trabalho em suas instalações, 80% dos executivos indicaram alterar as medidas de segurança biológica; 80%

melhorar a experiência do trabalho remoto; 76%, reconfigurar o local para promover o distanciamento físico; e 63% tomar o trabalho remoto uma opção permanente para funções que o permitam.

"A preocupação com o home office, como funcionaria, o impacto disso na produtividade, o bem-estar dos funcionários, isso, de uma certa forma, a gente está vendo que vem sendo superado. As empresas estão aprendendo a trabalhar de forma remota. No Brasil, 63% planejam tornar o trabalho remoto uma opção permanente. Então é um avanço, está se aprendendo a lidar com o trabalho fora do escritório", ressaltou Ruivo. (Agência Brasil)

Melhora na economia ficou mais clara, diz presidente do Banco Central

A precisão de queda de 6,4% do Produto Interno Bruto (PIB) - soma dos bens e serviços produzidos no país - divulgada pelo Banco Central (BC) no fim de junho, pode não se concretizar, disse na quinta-feira (16) o presidente do órgão, Roberto Campos Neto. Em transmissão ao vivo para executivos de um banco, ele disse que a tendência de recuperação da economia ficou mais clara nos últimos 15 dias.

"Nos parecia que apesar de ter um número de 6,4% existia um viés de melhora, e acho que nas últimas duas semanas esse viés ficou mais claro. Tem um começo de recuperação em 'V' e depois a pergunta é o quanto suave vai ser a retomada e a intensidade da recuperação", declarou Campos Neto. Ele citou estatísticas de arrecadação, tráfego e consumo de energia para justificar a reativação da economia.

Recuperação em "V" é um termo usado por economistas para relatar uma retomada intensa depois de uma queda vertiginosa na atividade econômica. No caso do Brasil, no entanto, o pre-

sidente do BC disse não acreditar que a recuperação será tão rápida como na China, com o reaquecimento dando-se de forma suave.

"Nós não acreditamos que vai ser um V completo. Hoje a China dá pra dizer que está perto de ter um V completo. Até nos Estados Unidos acho que está difícil dizer isso, a evidência mostra que alguns dados como consumo está subindo em V, mas outros nem tanto", acrescentou.

Microempresas

Sobre a ajuda às micro e pequenas empresas afetadas pela pandemia, objeto de críticas por parte dos empresários, Campos Neto defendeu o debate sobre o tema, com os agentes econômicos pensando os impactos da medida com as desonerações prometidas para compensar o novo imposto. "Acho que a ideia do ministro de ter um instrumento para poder fazer um abono, para poder fazer uma desoneração de folha grande é muito relevante", declarou Campos Neto, no entanto, disse que a alíquota teria

de baratear o custo de capital dos bancos", comentou.

O presidente do BC disse que as medidas complementaristas do Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) que fornece crédito com juros baixos e exigências reduzidas de garantia aos pequenos negócios. Segundo ele, o Pronampe com desempenho ótimo, mas ainda está longe do que precisa ser feito".

Novo imposto

Em relação à eventual criação de um imposto sobre pagamentos eletrônicos, em estudo pela equipe econômica, Campos Neto defendeu o debate sobre o tema, com os agentes econômicos pensando os impactos da medida com as desonerações prometidas para compensar o novo imposto. "Acho que a ideia do ministro de ter um instrumento para poder fazer um abono, para poder fazer uma desoneração de folha grande é muito relevante", declarou Campos Neto, no entanto, disse que a alíquota teria

de ser "muito pequena" para não provocar distorções no sistema financeiro, com as pessoas deixando de pagar por meios eletrônicos para evitar o imposto.

Whatsapp

O presidente do BC comentou a decisão do órgão de suspender o novo serviço de pagamentos por meio do aplicativo Whatsapp. Ele enfatizou que a autoridade monetária não proibiu a ferramenta, apenas pediu tempo para esclarecer dúvidas e analisar os efeitos do aplicativo, como o aumento da competição no sistema financeiro.

"Temos conversado com eles. Acertamos uma posição de aprovar o mais rápido possível, mas a gente precisa ter certeza de que ele é barato, eficiente, aberto e seguro para as pessoas. Outras big techs [grandes empresas de tecnologia] podem oferecer outros tipos de serviços. A gente entendeu que lá na frente esse mundo financeiro vai ser mais digital e mais especializado", concluiu. (Agência Brasil)

Canadá se aproxima de zero em número de mortes por covid-19

As iniciativas do Canadá para achatá-la curva de casos do novo coronavírus colocaram o país próximo de zero no número de mortes por covid-19 pela primeira vez desde março, mas as autoridades veem sinais preocupantes de possível nova onda à medida que as províncias suspendem as restrições.

Durante meses, os canadenses seguiram regras rígidas de saúde pública sobre movimentos sociais, enquanto as dez províncias fecharam rapidamente grandes partes de suas economias, aumentaram a realização de testes e a capacidade das unidades de tratamento intensivo.

Algumas províncias proibiram viagens internas, enquanto Ontário proibiu a entrada de visitantes internacionais, os Estados Unidos - que se tornaram um epicentro global da pandemia -, destacando também equipes militares para trabalhar em casas de repouso atingidas pelo vírus.

Oito novas mortes por causa do novo coronavírus foram registradas na noite de terça-feira (14), atingindo um total de 8.798, segundo dados do governo, enquanto o número total de casos cresceu em 331, para 108.486. Em contraste, os Estados Unidos estabeleceram recentemente um recorde diário de 60,5 mil novos casos registrados, enquanto o número total de mortes subiu para mais 135 mil.

Especialistas em saúde e políticos temem que os sacrifícios feitos pelos canadenses possam ser em vão, conforme o país se dirige à reabertura total, incluindo escolas, especialmente na região central, a mais populosa do Canadá. As autoridades dos Estados Unidos lutam para conter a propagação dos casos ao sul da fronteira.

"Todos estão se preparando para uma potencial alta de casos... Eu acredito que isso seja inevitável", disse Isaac Bogoch, especialista em doenças infecciosas no Hospital Geral de Toronto.

"Reabrir a economia não é um caminho linear. Haverá reveses, e nós, muito provavelmente, teremos de restabelecer restrições de saúde pública em algumas áreas por causa de eventuais números inaceitáveis de novos casos." (Agência Brasil)

Lembre sempre de lavar as mãos

CONTERSIL

S/A Administração de Bens Imóveis

Table with financial data for Contersil S/A, including sections for Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, and Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido.

Maria Cristina Leite Silveira - Diretora Presidente
Fábio Rocco - Diretor Financeiro
Pedro Augusto Silveira - Diretor
Conselho de Administração

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras e estão disponíveis aos acionistas na administração da companhia.

ASSOCIAÇÃO EVANGÉLICA BENEFICENTE

Table with financial data for Associação Evangélica Beneficente, including Balanço Patrimonial Encerrado em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

Table with financial data for Associação Evangélica Beneficente, including Demonstração do Resultado do Exercício and Demonstração do Fluxo de Caixa.

Atividades Operacionais
Atividades Administrativas
Atividades de Gestão

DEMONSTRACAO DO RESULTADO DO EXERCICIO

Table with financial data for Demonstração do Resultado do Exercício, including Despesas Operacionais, Despesas Administrativas, and Lucro líquido operacional antes do resultado financeiro líquido.

DEMONSTRACAO DO FLUXO DE CAIXA

Table with financial data for Demonstração do Fluxo de Caixa, including Fluxo de Caixa Operacional, Investimentos, and Financiamentos.

DEMONSTRACAO DAS MUTACAOES DO PATRIMONIO LIQUIDO

Table with financial data for Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, including Saldo em 31.12.2018, Lucros Distribuídos, and Retenções de Lucros.

DEMONSTRACAO DAS MUTACAOES DO PATRIMONIO LIQUIDO DO PERIODO FIM EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Table with financial data for Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido do Período Fim em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

DEMONSTRACAO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Table with financial data for Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Finitos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

DEMONSTRACAO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Table with financial data for Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Finitos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

DEMONSTRACAO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCICIOS FINOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018 E 2017

Table with financial data for Demonstração dos Fluxos de Caixa para os Exercícios Finitos em 31 de Dezembro de 2018 e 2017.

SAMIRON PARTICIPACOES LTDA

ATA DE REUNIAO DOS SOCIOS

Em 13/07/2020, na sede social, reuniram-se os representantes da integralidade do capital social da SAMIRON PARTICIPACOES LTDA...

Ombrello Participações Ltda. - OUPIME nº 17.282.970/01-40

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 30/07/2020 às 10h, em 1ª convocação, e 11h, em 2ª convocação...

Ombrello Du Participações Ltda. - OUPIME nº 22.401.351/0001-47

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 20/07/2020 às 10h, em 1ª convocação, e 11h, em 2ª convocação...

Nova Distribuidora de Veículos Limitada - NIRE 35.211.839.328

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 26 de junho de 2020, às 11h30 min, na Rua Comendador Miguel...

GAIA SECURITIZADORA S.A.

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

Em face de solicitação e a reunião em Reunião de Sócios no dia 15 de junho de 2020, às 10h, em 1ª convocação...

MEC: Milton Ribeiro toma posse e promete diálogo com educadores

Justiça impede fim de auxílio para atingidos pelo desastre de Mariana

A Justiça Federal em Minas Gerais concedeu liminar para garantir a continuidade do pagamento do auxílio financeiro aos atingidos pelo rompimento da barragem do Fundão, em 2015, em Mariana. A decisão foi motivada por uma liminar protocolada pela Advocacia-Geral da União (AGU). O despacho foi assinado no dia 12 de julho e divulgado nesta semana.

A ação foi proposta pela AGU após a Fundação Renova, criada pelas empresas envolvidas no desastre, ter anunciado a suspensão do pagamento do benefício de R\$ 1,4 mil, que é destinado a pessoas que tiveram a renda comprometida pelo desastre, como pescadores, pequenos agricultores e comerciantes que vivem ao longo do Rio Doce, entre Minas e o Espírito Santo.

No comunicado, publicado no dia 1º de julho, a fundação afirmou que, conforme foi estabelecido no acordo assinado com a Justiça, cancelou os benefícios de quem conseguiu retomar suas atividades e nos casos em que foram encontradas fraudes, como adulteração de documentos, prestação de informações falsas e de pessoas que estão no exterior e continuam recebendo o benefício.

Ao recorrer ao Judiciário para manter o pagamento do benefício, a AGU argumentou que as empresas não podem definir unilateralmente quem não tem mais direito ao auxílio, análise que deve ser apro-

vada pela Justiça. Além disso, os advogados públicos alegaram que os atingidos podem ficar sem renda em meio à pandemia da covid-19.

Ao julgar o caso, o juiz Mário de Paula Franco Júnior, da 12ª Vara Federal em Belo Horizonte, afirmou que o retorno das atividades de pesca e agricultura ainda depende de perícia técnica, que está em tramitação na Justiça. Dessa forma, o auxílio deve continuar sendo pago. Sobre as fraudes, o juiz disse que cabe à Renova investigar a aplicação de seus recursos e cortar os auxílios irregulares de forma individualizada.

Ante o exposto e fiel a essas considerações, defiro a liminar pleiteada pela Advocacia-Geral da União para afastar o corte unilateral e, via de consequência, determinar o imediato restabelecimento do pagamento do AFE [Auxílio Financeiro Emergencial] pela Fundação Renova nos casos em que o mesmo tenha sido cancelado sob o argumento de retorno das condições ambientais para fins de pesca e agropecuária", decidiu o magistrado.

No processo, a fundação sustentou que os cancelamentos foram pontuais e restritos a grupos de pessoas cuja atividade econômica ou produtiva não sofreu impactos pelo rompimento da barragem. (Agência Brasil)

Em uma cerimônia fechada, no Palácio do Planalto, tomou posse na quinta-feira (16) o novo ministro da Educação, Milton Ribeiro. Ele foi nomeado para o cargo na semana passada. O presidente Jair Bolsonaro, que se recupera da covid-19, participou da solenidade diretamente do Palácio do Alvorada por meio de vídeocôncorrencia, de onde assinou o termo de posse do novo auxiliar.

Em seu primeiro discurso no cargo, Ribeiro falou em abrir um diálogo nacional pela educação e prometeu prioridade para o ensino técnico.

"Queremos abrir um grande diálogo para ouvir os acadêmicos e educadores que, como eu, estão entristecidos com o que vem acontecendo com a educação em nosso país, haja vista nossos referenciais e colocações no ranking do Pisa [Programa Internacional de Avaliação de Estudantes]. Ainda, através do

incentivo a cursos profissionais, desejamos que os jovens tenham uma ponte ao mercado de trabalho, uma via para que atinjam seu potencial de contribuição para o nosso país", disse o ministro.

O novo titular do MEC afirmou que políticas e filosofias educacionais, que considera equivocadas, "desconstruam a autoridade do professor em sala de aula" e disse que vai apoiar iniciativas para recuperar essa autoridade.

"Muitas vezes, o que acontece é o que a gente vê na TV, de professores sendo agredidos, desrespeitados e aquilo que eu puder, como ministro da Educação, apoiar as iniciativas, nós precisamos resgatar o respeito pelo professor".

Em um breve discurso, Jair Bolsonaro também falou sobre a necessidade de recuperar o respeito ao professor em sala de aula. "Os professores são prati-

camente nossos segundos pais, são aqueles a quem devemos respeito e reconhecimento por aquilo que nos ensinam e ficará para sempre em nossas vidas. Não é fácil a vida de professor nos dias atuais", disse.

O presidente agradeceu Milton Ribeiro por ter aceitado o convite e destacou alguns desafios que o novo auxiliar enfrentará no MEC. "É um ministério grande, complexo, com autonomia de setores, dependendo às vezes de conselhos para se tomar decisões. Não é fácil a vida do ministro e dele depende, em grande parte, o futuro da nossa nação."

Perfil

Milton Ribeiro é doutor em educação pelo a Universidade de São Paulo (USP), mestre em direito pela Universidade Presbiteriana Mackenzie e graduado em direito e teologia. Desde maio do ano passado, dirige

a Comissão de Ética da Presidência da República.

Ribeiro é o quarto ministro da Educação do governo Bolsonaro. Ele tem a trajetória ligada à Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde foi reitor em exercício, vice-reitor e superintendente de pós-graduação *fato sensu*. Ele também fez parte do conselho deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e da Comissão de Ética e Compliance da mesma instituição.

No discurso de posse, o novo ministro comentou sobre sua trajetória na instituição, com vinculações religiosas, mas ressaltou que sua gestão na pasta será balizada pela Constituição e pelo respeito ao Estado laico.

"Conquanto tenho a formação religiosa, meu compromisso está bem firmado e bem localizado em valores constitucionais da Lei da Organização do ensino público." (Agência Brasil)

Amazonas recebeu três linhagens do novo coronavírus, diz Fiocruz

No estado do Amazonas foram introduzidas três linhagens diferentes do vírus SARS-CoV-2, o novo coronavírus, causador da covid-19. A descoberta foi feita por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Amazônia, a partir de amostras do vírus retiradas de pacientes dos municípios de Manacapuru, Autazes, Careiro e Manauá, na Região Metropolitana, Santa Isabel do Rio Negro, Tainá e Santo Antônio do Itá, no Alto Solimões, em Manicoré, no Rio Madeira, e na capital Manaus.

Uma equipe da Pesquisa e Inovação da Fiocruz Amazônia foi liderada pelo vice-diretor do núcleo, Felipe Naveca. Ele explica que as três linhagens encontradas, A.2, B.1 e B.1.1, sugerem que foram feitas pelo menos três introduções do vírus no estado.

"Esses vírus podem ter chegado direto de quem veio de fora do país, não necessariamente estrangeiros, mas brasileiros que estavam viajando e trouxeram o vírus direto para Manaus. Ou também pode ser que tenha vindo para outras regiões do Brasil e depois migrou para o Amazonas".

Essas três linhagens são mais encontradas em amostras da Austrália, Espanha, Reino Unido e Estados Unidos. Segundo Naveca, não existe evidência sobre se uma linhagem pode levar a estados mais graves da doença do que outras.

"Não existe uma informação com total certeza de que uma mutação ou linhagem torne o vírus mais forte do ponto de vista de causar um quadro mais grave ou mais fatal. Mas existem evi-

das que mostram que algumas linhagens se tornam mais transmissíveis que outras, se espalham mais rápido".

Desde março, os pesquisadores da Fiocruz Amazônia sequenciaram 37 genomas do novo coronavírus. Segundo Naveca, o trabalho mostra a dinâmica de transmissão do vírus e é importante para ajudar no planejamento das ações de vigilância em saúde.

"Essa informação é muito importante para as ações de vigilância, para saber que o vírus se espalhou mesmo em municípios mais distantes, em mais de uma linhagem do vírus, então é importante para traçar estratégias de combate e saber por onde esse vírus entra, como está se propagando dentro do nosso estado."

Transmissibilidade

No Rio de Janeiro, equipes da Fiocruz, em colaboração com outras instituições de pesquisa, também trabalham com o sequenciamento do genoma do SARS-CoV-2. Foram analisadas 95 amostras, recolhidas em todas as regiões do país entre os primeiros pacientes de covid-19 identificados no Brasil, do final de fevereiro ao final de abril.

Foram detectadas pelo menos seis linhagens do SARS-CoV-2 nos primeiros meses da pandemia no país: A.2, B.1, B.1.1, B.2.1, B.2.2 e B.6. A líder do estudo, a pesquisadora Paola Cristina Resende, do Laboratório de Vírus Respiratórios e do Sarampo do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), explica o

subtipo B.1.1 se espalhou rapidamente pelo território nacional e pode estar relacionado à transmissão comunitária no Brasil.

"O clado [subtipo] B.1.1 foi a única linhagem detectada em indivíduos sem histórico recente de viagem internacional, enquanto quatro linhagens diferentes foram detectadas entre os seis indivíduos com histórico recente de viagem internacional, outros cinco importados, e seus contatos".

De acordo com ela, a prevalência da linhagem B.1.1 foi maior do que em outras sequências encontradas no Brasil disponíveis no banco de dados GISAID, uma iniciativa científica internacional que reúne dados de genomas dos vírus influenza e do novo coronavírus.

A investigação sugere que a linhagem tenha surgido na Europa por volta do dia 2 de fevereiro e chegado ao Brasil algumas semanas depois, em múltiplas introduções independentes, e alcançou diferentes regiões do Brasil em fevereiro de março. A mesma linhagem foi encontrada também em outros países da América do Sul, como Argentina, Chile e Uruguai, e também nos Estados Unidos, Canadá, Reino Unido e Austrália.

Os pesquisadores encontraram também duas substituições de aminoácidos na estrutura do vírus em relação à linhagem original, por isso foi denominada como B.1.1.BR. O estudo foi publicado no repositório de preprint bioRxiv, para divulgar rapidamente os resultados para a comunidade científica internacional.

Vírus influenza

Em meio ao trabalho com o SARS-CoV-2, a Fiocruz descobriu também uma nova variante do vírus influenza, causador da gripe. A análise das amostras de uma paciente de Iporá, no Paraná, apontaram a presença do vírus influenza A(H1N2)v, que provoca infecção em porcos.

Segundo o protocolo internacional, o caso foi informado ao Ministério da Saúde, que notificou a Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com alerta emitido pela OMS, 26 casos de infecção pelo A(H1N2)v foram registrados desde 2005, com a maioria dos pacientes apresentando quadros leves.

No Brasil, o primeiro registro ocorreu em 2016 e não há evidências de transmissão dessas variantes de pessoa para pessoa. Segundo a virologista Marilda Siqueira, do IOC, responsável pela identificação, não há motivos para preocupação.

"Essas detecções ocorrem, ao longo dos anos, em diversos países. Não significa que isso vai se transformar em uma pandemia. As medidas de controle são as mesmas para infecções de transmissão respiratória em geral, como lavar as mãos e, em caso de sintomas respiratórios, procurar atendimento médico para fazer análise melhor do quadro clínico".

A paciente já está recuperada e não precisou ser hospitalizada. É possível que ela tenha sido infectada no frágil período de férias onde trabalha. (Agência Brasil)

Câmara aprova termo que torna Brasil membro fundador de banco asiático

A Câmara dos Deputados aprovou na quinta-feira (16) acordo que torna o Brasil membro fundador do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (BAII). A matéria segue para o Senado.

"O prazo inicial para depósito do instrumento de ratificação para o Brasil era 31 de dezembro de 2016. Por iniciativa do próprio Banco, esse prazo foi, posteriormente, estendido para 31 de dezembro de 2017."

"Em seguida, por pedido do Brasil, o novo prazo foi 30 de junho de 2019 para a ratificação do Acordo Constitutivo na condição de membro fundador. O prazo, por óbvio, foi novamente extrapolado", explicou o relator da matéria, deputado Rubens Bueno (Cidadania-PR).

O BAII tem sede em Pequim, na China, e atua como banco multilateral de desenvolvimento para financiar projetos na Ásia e em outras regiões. O banco tem 82 membros e 20 membros prospectivos, entre estes últimos o Brasil. A instituição já

realizou investimentos de US\$ 19,4 bilhões e aprovou 83 projetos desde o início de suas operações, em janeiro de 2016.

O BAII é voltado para a promoção de ações de infraestrutura sustentável, como energia, transporte, telecomunicações, infraestrutura rural e desenvolvimento agrícola, saneamento, proteção ambiental, desenvolvimento urbano e logística, além de outros setores produtivos. Os aportes concedidos somam US\$ 9,03 bilhões, distribuídos pelos parceiros na região, no Sudeste Asiático, Ásia Central, Ásia Meridional, Oriente Médio e África.

O Banco ainda tem colaboração, entre outras instituições, com o Banco Mundial, o Banco Asiático de Desenvolvimento, o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Banco Europeu de Desenvolvimento e o Novo Banco de Desenvolvimento. A adesão ao BAII está aberta para membros do Banco Mundial ou do Banco Asiático de Desenvolvimento. (Agência Brasil)

Comissão da reforma tributária retoma trabalhos na Câmara

A Câmara dos Deputados retomou na quinta-feira (16) os trabalhos da comissão especial destinada a analisar a proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/19, que trata da reforma tributária.

O texto é defendido pelo presidente da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ), sob o argumento de que a reforma é o caminho para a retomada do crescimento do país no período pós-pandemia do novo coronavírus (covid-19). Para ele, a matéria, se aprovada, vai ajudar a melhorar o ambiente de negócios no Brasil.

"Temos que compreender que a melhoria do ambiente de negócios do setor privado se faz urgente e necessária. [A reforma] é pelo crescimento da nossa economia, por uma maior segurança jurídica para o setor privado, por um sistema tributário simplificado", disse.

"É o caminho para que o país possa recuperar o mais rápido possível esses empregos que estamos perdendo e que vamos perder ao longo dos próximos

meses", acrescentou Maia durante reunião.

A proposta de reforma tributária é debatida em duas comissões no Congresso, uma mista, com deputados e senadores, e outra apenas com deputados. A reunião desta quinta-feira foi da comissão da Câmara. Ao reabrir o debate, Rodrigo Maia disse esperar que o Senado também acompanhe a Câmara.

"Tomara que o Senado venha conosco, não é pressão nossa [da Câmara], a pressão é da sociedade em relação ao Parlamento, a sociedade espera o governo e do Parlamento soluções para ter as condições para o Brasil voltar a crescer e gerar, principalmente, o emprego formal", disse o presidente da Câmara. Ele também afirmou esperar que o governo federal encaminhe a sua proposta de reforma tributária.

Orçamento de Guerra

Segundo o deputado, a partir de janeiro de 2021, quando termina a validade da PEC do Orçamento de Guerra, que permi-

te a separação do orçamento e dos gastos realizados para o combate à pandemia do orçamento geral da União, a realidade fiscal do país será outra, com um maior endividamento da União, aumento no número de desempregados, fechamento de muitas empresas e a limitação nos gastos públicos imposta pela PEC do teto de gastos, tornando necessária a mudança do sistema.

Na avaliação do parlamentar, um novo sistema tributário vai trazer mais segurança jurídica aos investidores e empresários e também diminuir o impacto da dívida da União gerada pelos gastos com o combate ao novo coronavírus.

"Estou convencido que o sistema tributário brasileiro, um sistema sobre bens e serviços, segura o crescimento da nossa economia porque ele gera muito litígio. Temos mais de R\$ 1,5 trilhão de litígios tributários no Supremo Tribunal Federal. Temos um sistema tributário complexo que encarece a administração

tributária de muitas empresas", disse.

Simplificação do sistema tributário

O texto da reforma tributária, de autoria do deputado Baletta Rossi (MDB-SP), simplifica o sistema tributário nacional pela unificação de tributos sobre o consumo. A PEC extingue três tributos federais (IPI, PIS e Cofins - Imposto sobre Produtos Industrializados, Programa de Integração Social e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social), o ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) estadual e o ISS (Imposto sobre Serviços), todos incidentes sobre o consumo.

No lugar deles, será criado um imposto sobre o valor agregado, chamado de Imposto sobre Operações com Bens e Serviços (IBS) - de competência dos três entes federativos - e outro, sobre bens e serviços específicos (Imposto Seletivo), de competência federal. (Agência Brasil)

CADA DIA PICAZO

ANATEL E FRENTE PARLAMENTAR DA AGROPECUÁRIA DEBATEM CONECTIVIDADE



DESENHO: DEPOSITPHOTOS 127/20

WWW.JORNALODIASP.COM.BR

Lembre sempre de lavar as mãos